

## ■ POLÍTICA

# ACM descarta governo da Bahia

No aniversário de 70 anos, senador diz que "disputarão" Luís Eduardo e Paulo Souto

Inês Figueiró  
de Salvador

O senador Antônio Carlos Magalhães descartou ontem a possibilidade de concorrer pela quarta vez ao governo da Bahia, conforme rumores que vinham circulando no estado. Durante cerimônia de lançamento da licitação para as obras de ampliação do Aeroporto Internacional Dois de Julho, em Salvador, ACM disse que o partido passará por uma disputa interna "normal" entre dois nomes: o deputado Luís Eduardo Magalhães, seu filho, e o atual governador, Paulo Souto.

"Pretendo ajudar a eleger um governador à altura do meu trabalho, a exemplo do atual", sinalizou ACM, que passou o dia recebendo homenagens em comemoração aos seus 70 anos. Além de outdoors, faixas, inserção na TV e nos jornais com palavras de felicitações, ele foi homenageado por cerca de duas mil pessoas que compareceram à missa celebrada na Basílica do Senhor do Bonfim, pela manhã. O único não-baiano presente à missa foi o ministro do Meio-Ambiente, Gustavo Krause.

No dia anterior ao seu aniversário, a TV Bahia, retransmissora da Globo e de propriedade da família Magalhães, transmitiu um clip de um minuto em que ACM aparece ao som de música axé em cenas de eleição e em palanque com o presidente Fernando Henrique Cardoso. A cidade encheu-se de outdoors em homenagem ao seu ex-governador.

Há 43 anos na vida política, o presidente do Senado fez questão de ressaltar no discurso proferido no aeroporto a influência que teve na carreira de diversos políticos. "Criei uma geração



de homens públicos que brilham nos cargos que hoje ocupam", disse, citando o ministro das Minas e Energias, Raimundo Brito, o prefeito da capital baiana, Antônio Imbassahy, e o nome de outras autoridades que estavam a seu lado durante a cerimônia.

ACM disse merecer reconhecimento também de seus adversários: "ninguém de boa fé pode contestar a minha administração e a de Paulo Souto. Podem apenas contestar apenas o político", afirmou ao comentar o destaque que o estado vem ganhando no cenário nacional.

Ao longo de sua carreira, marcou

posição pelo apoio aos governos no poder. No atual, ACM compõe uma peça importante e faz questão de lembrar. "Não tenho dúvida de que o presidente Fernando Henrique tem sido ajudado pelos baianos", destacou, completando que na presidência do Senado criou facilidades para o governo, assim como seu filho Luís Eduardo, quando na presidência da Câmara, ao aprovar algumas das reformas.

Sobre uma possível chapa de oposição a Fernando Henrique Cardoso nas eleições presidenciais, em outubro do próximo ano, formada por Lula e Leonel Brizola, Antônio Car-

los foi irônico: "formam uma boa candidatura para FHC derrubar".

A presença de Antônio Carlos no aeroporto na data do seu aniversário trouxe à lembrança dos baianos o incidente ocorrido no dia 4 de setembro de 1984 com o então ministro da Aeronáutica, Délio Jardim de Mattos. Na ocasião, quando era inaugurada uma ampliação do terminal, ACM atacou e rompeu com o regime militar, oficializando seu apoio ao então candidato do PMDB à Presidência da República, Tancredo Neves. O senador já confirmou presença na inauguração do aeroporto, marcada para 1999.